LEVANTAMENTO DE DOENÇAS FÚNGICAS NA CULTURA DO TREMOÇO

Natália de Jesus Penteado (BIC/UEPG), Pâmela Vanessa Scortegagna (coorientadora), Maristella Dalla Pria (Orientadora), 23036222@uepg.br, mdallapria@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade

Agronomia, Fitossanidade.

Palavras-Chave: *Patogenicidade, antracnose, Postulado de Koch.*

Resumo

O tremoço (*Lupinus* sp.), pertence a família Fabaceae, e está distribuído em todo o mundo. São plantas que ajudam na fertilidade do solo, fixam o nitrogênio do ar no solo de forma útil para outras plantas. No Brasil é utilizado como cobertura verde. Poucas informações estão disponíveis sobre a ocorrência de doenças na cultura no Brasil. O objetivo foi identificar as doenças fúngicas que ocorrem na cultura do tremoço e comprovar sua patogenicidade por meio dos Postulados de Koch. As plantas cultivadas na Fazenda Escola Capão da Onça, foram monitoradas em todas as fases de crescimento. As amostras foram levadas ao laboratório para identificação de doenças fúngicas e realizar o Postulado de Koch. Observou-se a ocorrência de antracnose.

Introdução

As plantas de tremoço ajudam na fertilidade do solo, fixando o nitrogênio do ar no solo de forma útil para outras plantas. No Brasil é utilizado como cobertura verde para produção de massa seca (CREMONEZ *et al*, 2013). Os tremoços podem ser cultivados no outono-inverno com excelentes resultados de ganhos de produtividade. Há poucos relatos na literatura que enfatizem ocorrência de doenças na cultura do tremoço no Brasil. Algumas doenças já foram descritas em outros países, como a antracnose (*Colletotrichum lupini*), que é muito destrutiva nos tremoços. Os sintomas da antracnose se manifestam em folhas e caules apicais, inicialmente apresentam manchas pequenas, circulares e marrons. As lesões evoluem para lesões. O objetivo foi identificar as doenças fúngicas que ocorrem na cultura do tremoço e comprovar sua patogenicidade por meio dos Postulados de Koch.

Materiais e Métodos

O monitoramento das doenças à campo, foi conduzida com duas espécies L*. angustifolius* e L. *albus*. Durante o monitoramento foram observadas pequenas manchas nas folhas que indicavam sintomas de antracnose. As amostras com suspeitas de antracnose foram examinadas e realizadas as etapas do Postulado de Koch (ALFENAS *et al*., 2016). A primeira etapa do Postulado de Koch, foi a determinação da associação constante, onde realizou-se a identificação do microrganismo. Na segunda etapa, sucedeu o isolamento do fungo para obtenção da cultura pura. As placas foram mantidas em câmara de crescimento BOD. A terceira etapa foi a inoculação do fungo em plantas de tremoço sadias e mantidas por 24 horas em câmara úmida. Procedeu-se a avaliação das plantas, onde foram observados sintomas do fungo causador da antracnose. As plantas com esses sintomas foram coletadas para finalizar o reisolamento do fungo.

Resultados e Discussão

Em todas as etapas observou-se os sintomas da antracnose causado pelo fungo *C. lupini.* Lesões necróticas deprimida (cancro) e esporulação (acérvulos) no tecido doente (Figura 1). Não foi possível reisolar o fungo em questão. Portanto, o reisolamento terá que ser refeito para comprovar o agente causal da doença.

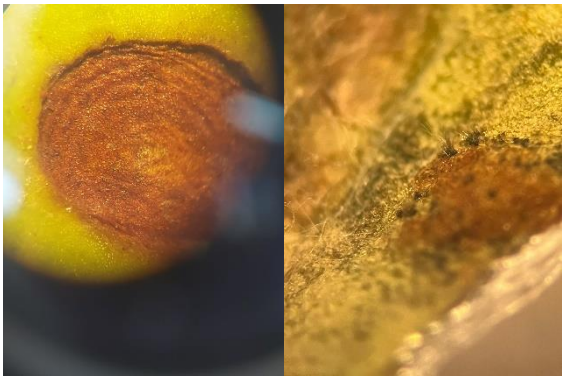


Figura 1 . Mancha necrótica deprimida ampliada por lupa.

Conclusões

Conclui-se que o fungo *Colletotrichum Lupini* é o possível patógeno causador da antracnose em plantas de tremoço. O reisolamneto terá que ser refeito para comprovação da etiologia.

Agradecimentos

Agradeço à Prof. Dra. Maristella Dalla Pria pela orientação. Aos integrantes do Laboratório de Fitopatologia. À Universidade Estadual de Ponta Grossa pela concessão da bolsa. Ao IDR-PR pela disposição de sementes de tremoço.

ALFENAS, A. C. *et al*. Isolamento de fungos fitopatogênicos. In: ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. (eds.). **Métodos em Fitopatologia**. 2 ed. Viçosa: Ed. UFV, 2016.
CREMONEZ, P. A. *et al.* **Tremoço: Manejo e aplicações**. Acta Iguazu, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 98–108, 2013. DOI: 10.48075/actaiguaz.v2i5.9191. Disponível em: https://erevista.unioeste.br/index.php/actaiguazu/article/view/9191. Acesso em: 15 set. 2024.